

O saxofone em tempos de Covid-19: desafios imediatos e os que estão por vir

Éverton Backes

contato@evertonbackes.com

No dia 2 de maio de 2020 as 12h (horário de Brasília) o site *adolphesax.com* promoveu uma mesa redonda on-line mediada por Daniel Duran Lumbreras (saxofone), tendo como convidados Paco Gavilán Galan (saúde) e Sergio Jerez Gomez (luthier). O tema da mesa foi *Covid-19 y el saxofón: higiene y desinfección*, o debate se desenvolveu sobre os cuidados na contaminação e as possíveis ações a serem tomadas para prevenção, o tema passou pela retomada dos trabalhos performáticos e aulas de instrumento.

Estavam assistindo a mesa redonda aproximadamente 75 pessoas, após disponibilizar um vídeo na plataforma YouTube falando sobre o assunto fiquei sabendo que éramos três brasileiros assistindo a mesa.

Muito do que foi debatido abarcava as necessidades espanholas, pois como todos os envolvidos no debate residiam na Espanha os questionamentos e as possíveis ações a serem tomadas eram direcionada a respostas locais, porém ao meu ver com aplicação possível a realidade brasileira, guardando as condições devidas da realidade local. Percebo também que é importante já estarmos envolvidos nesse tema, pois podemos observar as ações dos países e dos colegas de profissão, tomando assim um direcionamento que possa ter um impacto menor em nossa realidade.

Um alerta que se acende quando pensamos sobre tudo isso é que todos os dados e ações precisam ser pautadas em pesquisa, pois podemos cometer erros na limpeza e danificar o instrumento, não desenvolver uma higienização adequada nos coloca em risco, ou pode expor o outro ao risco.

Instrumento e desinfeção

Após apresentação dos componentes da mesa o Luthier Sérgio Gomez apresentou alguns estudos próprios que fez sobre o tempo em que o vírus fica na superfície dos materiais, não anotei todas as especificações que ele passou (pode ser conferido no vídeo da mesa)¹, um dado que posso comentar é que no cobre o vírus pode permanecer por 3h, no laque 72h por ser semelhante ao plástico e na palheta por 24h por ser semelhante ao papelão. A partir desses dados ele indica algumas formas de limpeza e descontaminação do instrumento, poderíamos descontaminar o instrumento com água e detergente neutro (o detergente não

¹ <https://www.adolphesax.com/index.php/es/actualidad/noticias/5082-covid19-y-el-saxofon-mesa-redonda-on-line-participas>

pode ter em sua composição ácidos, como limão ou vinagre), sendo necessário observar que alguns produtos podem prejudicar o metal ou o laque do instrumento. Em sua pesquisa pessoal ele relatou que a luz ultravioleta é uma possibilidade que está sendo analisada.

Estes dados e essas pesquisas são importantes, porque por exemplo saxofonistas que desejam testar um instrumento em uma loja, segundo Sérgio um procedimento importante seria o período de descontaminação, ou seja, a quarentena do instrumento. O instrumento precisa ficar um tempo isolado até que o vírus seja eliminado e o instrumento possa ser manuseado novamente por outra pessoa. Poderíamos através de pesquisa achar uma maneira de desinfecção com um tempo mais curto que o tempo natural de eliminação, por isso foi mencionada a luz ultra violeta, a qual pode compor um recipiente que poderíamos colocar o saxofone dentro e em alguns minutos ele estaria desinfetado. Uma possibilidade muito interessante, mas deve ser testado o efeito nos materiais do instrumento o próprio Sergio está fazendo seus testes com esse e outros métodos.

Outro aspecto levantado por ele foi a utilização de instrumentos comunitária mente, por exemplo um saxofone barítono, soprano ou sopranino que pertençam a uma Escola de Música, Conservatório ou Universidade, estes instrumentos teriam que ser desinfetados ou passarem por uma quarentena se uma sequencia de alunos forem utiliza-los. Tendo algum equipamento que acelere a descontaminação poderíamos trabalhar com certa segurança e disponibilizar esses instrumentos em um prazo mais curto. Sobre boquilhas e palhetas a recomendação seria o uso pessoal, sendo que as boquilhas poderiam ser higienizadas com detergente neutro como já mencionado, colocando a boquilha imersa em um recipiente cheio da solução preparada (água e detergente).

Não é aconselhado usar álcool isopropílico ou qualquer outro tipo de álcool na superfície do instrumento, pois o álcool é agressivo de mais e pode danificar o laque ou outro tipo de banho/cobertura do instrumento. Também foi mencionado para evitar o uso de qualquer diluição de detergente líquido que tenha compostos ácidos, isso inclui soluções com diluição que possam ter limão, vinagre ou outros componentes ácidos naturais.

Um dos ouvintes era um luthier da empresa Selmer, em um comentário que fez durante a mesa redonda ele explicou que a Selmer estará colocando um “certificado” com o protocolo de higiene que foi seguido durante a fabricação, apontando os procedimentos até a chegada deste instrumento no final do processo e dessa forma as condições de entregue do mesmo ao músico, ao menos foi o que compreendi.

Ele também relatou que é uma equipe de cientistas trabalhando na Selmer que está desenvolvendo esse protocolo que visa auxiliar a testagem de instrumentos em diversas situações.

Ter um protocolo de desinfecção será muito importante, para músicos, professores, alunos, escolas, luthier e etc.

Aulas e apresentações

Quando foi abordado o assunto sobre aulas e apresentações algo muito importante de se considerar é um detalhe técnico sobre os instrumentos de sopro e a liberação de aerossóis, que são partículas de água muito pequenas e mais leves do que a saliva. Dessa forma elas podem percorrer uma distância maior que 2m (distanciamento recomendado), ao questionar os participantes a recomendação que permite uma margem de segurança seria o distanciamento aproximado de um raio de 5m de alguém que está tocando um instrumento de sopro. Por exemplo: se você está tocando seu saxofone o outro saxofonista ou músico que esteja ao seu lado deve estar no mínimo 5m de distância. Podemos considerar estar de frente para o instrumento ser a área de maior propagação, porém como medida de segurança acredito que levar em consideração o raio é prudente.

Entretanto, o que ainda não se sabe é se esse microrganismo pode ser transmitido pelo ar. O debate começou quando cientistas norte-americanos publicaram um artigo no *The New England Journal of Medicine*, no início de março. Segundo esses especialistas, o novo coronavírus pode flutuar em gotículas de aerossol por até 3 horas e permanecer infeccioso.

É muito importante seguir as recomendações do Ministério da Saúde e dos órgãos oficiais que estão tratando das pesquisas e procedimentos para a segurança das pessoas. (VIGGIANO, 2020)

Mesmo não tendo certeza desse fato acredito que seja pertinente tomarmos nossas precauções, o artigo aponta para duas direções; cientistas que acreditam e outros que não acreditam nessa possibilidade. Sendo assim prefiro optar pela prevenção, mantendo um distanciamento seguro para mim e para os demais que possam estar apreciando a performance ou participando dela.

Os relatos sobre as condições para o trabalho se direcionam em medidas de cautela e prevenção, Escolas de Música, Conservatórios e Universidades poderiam tomar atitudes desenvolvendo protocolos respeitando a peculiaridade de cada instituição e sociocultura local, ter clareza nas orientações sobre esses protocolos é fundamental, algumas sugestões para esse protocolo seriam: medir a temperatura de alunos na chegada, disponibilizar álcool gel na salas de aula, cada aluno levar sua estante de partitura, fornecer equipamento de proteção individual (EPI) aos professores, diminuir número de alunos por turma, espaçar as aulas e desinfecção da sala de aula após o aluno sair, sendo que essa desinfecção seria feita pelo próprio professor.

Foi mencionado que seria mais seguro ficar atrás do aluno, não de frente para ele e diminuir o número de objetos dentro da sala de aula. Quando tocar no aluno para fazer uma correção imediatamente limpar a mão com álcool gel.

Foi mencionado também que professores em grupo de risco e alunos em grupos de risco devem ter o maior cuidado, por isso é importante que tenhamos um protocolo que seja

claro e definido especificamente para eles, pessoalmente acho que esses deveriam permanecer com trabalho remoto (on-line).

Para a retomada de grupos maiores como bandas, orquestras ou grupos menores como quartetos não tiveram abordagens, somente questionamentos. Bem como sobre eventos sociais, sem nenhum apontamento diferente do que citado para as aulas.

Considerações

As pretensões são pequenas neste artigo, pois para os cientistas os fatos ainda se revelam todos os dias e os estudos e pesquisas são incessantes tentando desvendar os problemas, para nós músicos os caminhos são turvos e nebulosos, acredito que precisaremos estar sempre atentos aos estudos científicos para podermos aplicar as possibilidades encontradas na nossa realidade artística.

As ações e caminhos rumo a uma vacina são relatados diariamente até o momento e certamente teremos uma em breve, mas a produção e chegada da mesma ainda levará um tempo razoável, eu acredito que teremos soluções efetivas globalmente em 2022, mas com muita pesquisa e trabalho científico esperamos que seja antes.

O que precisamos é de bom senso, consciência de cuidado e nos dedicarmos ao máximo a compreender os demais indivíduos ao nosso redor, entendendo nossos próprios limites e o dos outros, nisso inclui quando o medo atinge as pessoas e elas não desejam participar de certas atividades como por exemplo aulas e eventos, teremos que respeitar e por vezes mostrar alternativas.

Penso que a retomada econômica é essencial, mas não podemos desprezar o problema sanitário. Dessa forma pontuo os dois grandes problemas que enfrentamos simultaneamente, pois não é possível optar exclusivamente em resolver um primeiro e depois o outro. Teremos que lidar com os dois, para acabar com o problema sanitário buscamos remédios e a vacina, até lá os cuidados específicos serão importantes. Para resolver o problema econômico precisamos que todos gerem renda, consumindo produtos e serviços, mas não é possível aglomerações. Seria possível eventos com uma quantidade menor de pessoas e os cuidados sanitários sendo exigentes? Estamos preparados para isso?

Acho que precisamos de uma mudança cultural, a qual vem se demonstrando difícil principalmente pela realidade educacional e econômica que temos em nosso país. Não podemos subestimar o problema sanitário, tendo uma mudança cultural sobre higiene poderíamos confiar que todos estão tomando os cuidados adequados e assim teríamos a segurança de circular em uma quantidade maior de ambientes com um número maior de pessoas.

Com isso penso que os eventos artísticos como shows, casamentos, festividades deveriam ser retomados dentro de pouco tempo, porém com os cuidados necessários,

primeiramente deixando passar o maior número de contágios, então no momento que atingirmos uma estabilidade dos casos seria possível essa retomada com os devidos protocolos sendo aplicados.

Ao meu ver precisamos compreender a realidade artística em dois âmbitos; os artistas conhecidos na grande mídia e aqueles que não tem uma exposição na grande mídia, porém são famosos em suas localidades e vivem de apresentações. Ambos sustentam suas famílias e as famílias de muitos outros profissionais envolvidos em cada tipo específico de apresentação. Em um casamento por exemplo, o músico, o cerimonialista, o garçom, o cozinheiro, o decorador, todos ganham; em um show de grande porte o artista ganha, as pessoas que ficam no estacionamento, quem monta a estrutura, os técnicos de som, o vendedor de latinhas de refrigerante, o vendedor de cachorro quente, o pipoqueiro, todos tiram sua renda e esses obtendo renda ajudam a girar a economia.

Acredito que devemos nos empenhar em achar alternativas para retomarmos as atividades com segurança. Mas precisamos organizar regras para shows, casamentos e eventos em geral, é possível que nem tudo possa ser feito nesse momento, como por exemplo centenas de pessoas em um show, mas entre não ter show e movimentar essa economia com segurança sanitária eu ficaria com a segunda opção. Movimentemos a economia mesmo com menos ganhos. Agora mais do que nunca vamos ser criativos e solidários a dois problemas que afetam a humanidade. Em breve um problema será resolvido definitivamente, o problema da saúde, a economia terá sua resolução também, mas levará um tempo maior.

Referências

VIGGIANO, GIULIANA. **O que estudos dizem sobre a transmissão do novo corona vírus pelo ar**. Revista Galileu Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/04/o-que-estudos-dizem-sobre-transmissao-do-novo-coronavirus-pelo-ar.html> Acesso em: 02 maio 2020.

Disponível em: <https://www.adolphesax.com/index.php/es/actualidad/noticias/5082-covid19-y-el-saxofon-mesa-redonda-on-line-participas> Acesso em: 03 maio 2020.